

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

JULIANA THAIS DE LIMA PINHEIRO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E
CONCLUINTES DO CURSO DE BIOMEDICINA DE UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO EM JUAZEIRO DO NORTE-CE SOBRE O
PAPILOMAVÍRUS HUMANO**

Juazeiro do Norte – CE
2019

JULIANA THAIS DE LIMA PINHEIRO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E
CONCLUINTES DO CURSO DE BIOMEDICINA DE UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO EM JUAZEIRO DO NORTE-CE
SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Ma. Ana Ruth Sampaio Grangeiro

JULIANA THAIS DE LIMA PINHEIRO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E
CONCLUINTES DO CURSO DE BIOMEDICINA DE UM CENTRO
UNIVERSITÁRIO EM JUAZEIRO DO NORTE-CE
SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientador: Ma. Ana Ruth Sampaio Grangeiro

Data de aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof(a): _____
Ma. Ana Ruth Sampaio Grangeiro
Orientador

Prof: _____
Esp. Francisco Yhan Pinto Bezerra
Examinador 1

Prof(a): _____
Esp. Fabrina de Moura Alves Correia
Examinador 2

NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES E CONCLUINTE DO CURSO DE BIOMEDICINA DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM JUAZEIRO DO NORTE-CE SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO

Juliana Thais de Lima Pinheiro¹; Ana Ruth Sampaio Grangeiro²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos universitários ingressantes e concluintes do curso de Biomedicina de um Centro Universitário em Juazeiro do Norte-CE sobre o Papilomavírus Humano. O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa. Foi realizada a aplicação de questionários, auto-aplicados, em um Centro Universitário na localidade de Juazeiro do Norte, composto por 26 questões objetivas acerca da temática. Verificou-se que 78,1% dos alunos ingressantes e 98,9% dos concluintes sabiam que o HPV é um vírus. Obsevou-se que 68,7% dos ingressantes e 85,1% dos concluintes sabiam que a vacina contra o HPV atua na prevenção do câncer uterino, e 82,8% dos concluintes e 81,2% dos ingressantes sabiam que a mesma não é prejudicial à saúde, porém apenas 9,4% dos ingressantes e 11,5% dos concluintes sabiam da esquematização das doses da vacina. Constatou-se que 96,6% concluintes e 93,7% ingressantes são favoráveis a vacinação. Conclui-se que os participantes do estudo, ingressantes e concluintes, possuem conhecimento sobre o HPV, e que os mesmos são favoráveis à vacinação como forma de prevenção.

Palavras-chave: Câncer. HPV. Vacina

LEVEL OF KNOWLEDGE OF UNIVERSITY MEMBERS AND CONCLUSIONS OF THE BIOMEDICINE COURSE OF A UNIVERSITY CENTER IN JUAZEIRO DO NORTE-CE ON HUMAN PAPILOMAVYRUS

Juliana Thais de Lima Pinheiro¹ Ana Ruth Sampaio Grangeiro²

ABSTRACT

The objective of this study is to evaluate the level of knowledge of university students entering the University of Juazeiro do Norte-CE on the Human Papillomavirus. The present work is an exploratory descriptive study with a quantitative approach. A questionnaire was applied at a university center in the city of Juazeiro do Norte, the questionnaire used was self-applied, composed of 26 objective questions about the subject. It was found that 78.1% of the incoming students and 98.9% of the graduates knew that HPV is a virus. It was observed that 68.7% of the participants and 85.1% of the students knew that the HPV vaccine works to prevent uterine cancer, and 82.8% of the graduates and 81.2% of the participants knew that it did not is detrimental to health, but only 9.4% of the participants and 11.5% of the graduates knew of the schematization of doses of the vaccine. It was found that 96.6% of the graduates and 93.7% of the students are favorable to vaccination. It is concluded that the participants of

¹ Discente do curso de Biomedicina. E-mail: jut0592@gmail.com

² Docente de Biomedicina. Mestra em Ciências Farmacêuticas. E-mail: anaruth@leaosampaio.edu.br

the study, newcomers and graduates, have knowledge about HPV, and that they are favorable to vaccination as a form of prevention.

Keywords: Cancer. HPV. Vaccine

1 INTRODUÇÃO

Pertencente à família Papilomaviridae o Papilomavírus humano (HPV) é um vírus pequeno de formato arredondado, não envelopado, seu genoma é composto por ácido desoxirribonucleico em fita dupla circular e apresenta tropismo pelo epitélio escamoso humano (CAMARA et al., 2008; GRAVITT, 2011).

Aproximadamente 200 genótipos de HPV já foram elucidados, dentre estes cerca de 40 acometem o trato genital feminino (ABREU et al., 2012). Os vírus são classificados de acordo com sua sequência genômica, além do potencial em causar câncer. Os HPVs de baixo risco são 6, 11, 42, 43 e 44, já os tipos 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58, 59 e 68 estão correlacionados a lesões de alto grau e a carcinoma (DOOBAR et al., 2012; NAKAGAWA; SCHIMER; BARBIERI, 2010; FEDRIZZI, 2011).

Os tipos 6, 11 e 42 acometem a epiderme, e estão comumente relacionados às verrugas benignas. As cepas 16 e 18 já estão interligadas com a progressão de mais de 90% dos casos cancerígenos ocasionados pelo vírus (BARBOSA; NIQUIRILO, 2016).

Quando a infecção é estabelecida no local têm-se três tipos de quadro clínico: latência, nesta não há lesão e o DNA viral é detectado por testes moleculares, lesão subclínica, testes que aumentam o campo de visão identificam lesões já presentes e a doença clínica, em que nota-se lesões evidenciadas já apresentando malignidade (MARTINS, et al., 2010).

A infecção ocasionada pelo HPV pode gerar diversas doenças, sendo relacionado principalmente com câncer cervical, além do mais é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comum mundialmente (COSER, 2016).

A persistência da infecção pelo vírus pode desenvolver um quadro clínico de câncer de colo do útero (CCU) que acomete particularmente a população feminina, em países mais carentes e naqueles que estão em desenvolvimento (VILLA, 2013). Além da relação com o câncer cervical, o HPV ainda está associado a mais de 70% dos tumores de ânus e vagina como também entre 40 a 47% dos neoplasmas penianos e vulvares (CRAWFORD et al., 2011; BORSATTO; VIDAL; ROCHA, 2011; ARBYN et al., 2012).

A utilização apenas do preservativo é ineficiente para proteger da infecção viral, pois o vírus pode ser transmitido pelo contato da pele e mucosas infectadas. Medidas como

contraceptivos de barreira, parceiro fixo e não compartilhamento de fômites devem ser tomadas para minimizar os riscos de contágio pelo vírus (NETO, 2012).

A prevenção contra os agravantes ocasionados pelo HPV, se dá através de um diagnóstico precoce, ocorrendo através principalmente de exame citológico, histológico e por colposcopia. A combinação destes garante eficiência na detecção das lesões. Os testes moleculares têm grande valor também para o diagnóstico, pois são capazes de nomear e mensurar o tipo viral envolvido no processo infeccioso (STOFLER et al., 2011; ROCHA, 2016).

As medidas preventivas contra o HPV ganharam uma ferramenta com grande potencial, a vacina, que no Brasil encara barreiras para sua adesão. Um estudo aponta várias crenças e implicações sobre a vacina como “as garotas serem muito jovens para serem imunizadas”, “a vacina é um incentivo ao sexo” e “não é necessário a vacinação nas jovens” (FREGNANI et al., 2013).

Não muito tempo atrás o foco de estudos sobre o HPV era a sua etiologia e a elucidação dos fatores que levavam a neoplasias associadas com o mesmo, porém há um crescimento atualmente do número de trabalhos que objetivam avaliar o nível da informação sobre a infecção do HPV e a vacina contra o mesmo (CHAN et al., 2009; MARLOW et al., 2013; OSIS; DUARTE; SOUSA, 2014; VENEZUELA et al., 2016; YU et al., 2016).

Portanto, este estudo tem como objetivo verificar o nível de conhecimento sobre o Papilomavírus Humano dos universitários ingressantes e concluintes do curso de Biomedicina de um Centro Universitário em Juazeiro do Norte, Ceará.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa (FREITAS; JABBOUR, 2011). Este foi realizado em um Centro Universitário localizado na cidade de Juazeiro do Norte, Ceará.

Como critérios de inclusão os participantes deveriam estar regularmente matriculados na instituição, participaram os alunos ingressantes (1º semestre e 2º semestre) e os alunos concluintes (7º e 8º semestre) que tinham a partir de 18 anos, que leram o termo consentimento livre esclarecido e assinaram o de consentimento pós-esclarecido.

Foram excluídos os questionários que estavam rasurados ou não totalmente preenchidos, além daqueles participantes que se recusaram a participar da pesquisa.

O instrumento de coleta foi um questionário do tipo auto aplicado, com questões objetivas adaptado a partir do disponibilizado por Dantas et al., (2018), sendo este composto por 26 perguntas, divididas em 4 domínios, [(Conhecimento sobre o HPV (7 questões); conhecimento sobre a vacina para o HPV (11 questões); barreiras à vacinação para o HPV (3 questões); aceitabilidade da vacina para o HPV (5 questões)].

Os dados coletados foram tabulados e analisados para verificação de medidas de ocorrência através do programa *Microsoft Excel*[®] e apresentados em tabelas.

Previamente ao início da pesquisa, o presente projeto foi registrado na Plataforma Brasil e encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Leão Sampaio. A pesquisa obedeceu às normas da resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016).

Os participantes desta pesquisa estavam expostos à riscos não de caráter físico, estes poderiam se sentir ofendidos e constrangidos no momento do preenchimento dos questionários como também se sentir inseguros em relação ao repasse das informações obtidas.

Sendo assim, os participantes foram esclarecidos brevemente sobre o teor do questionário e que o anonimato de cada um seria assegurado. Além disso, foi informado que os dados obtidos seriam expostos de formar coletiva, assim mantendo o sigilo individual.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho foi realizado em acadêmicos do curso de Biomedicina do 1º, 2º, 7º e 8º semestres, estes foram divididos em dois grupos, concluintes e ingressantes. Foram aplicados 151 questionários ao total, sendo 87 no grupo de concluintes e 64 nos ingressantes, destes 72,2% foram do sexo feminino e 27,8% do sexo masculino, sendo 88,7% de alunos solteiros, 11,3% de alunos em algum tipo de relacionamento e 70,2% pertencente à faixa etária de 18 a 22 anos.

Na tabela 1 é possível avaliar o conhecimento dos estudantes a respeito de preceitos básicos sobre o HPV como sua etiologia, forma de transmissão, diagnóstico, e a associação deste vírus com o câncer uterino.

Tabela1 Conhecimento de alunos ingressantes e concluintes de um centro universitário do curso de Biomedicina sobre o HPV.

	Ingressantes (%)	Concluintes (%)
1. Você sabe o que é o HPV?		
Não	1,6	1,1
Sim	84,4	98,9
Não tenho certeza	14,0	0,0
2. HPV é um vírus?		
Não	6,3	0,0
Sim	78,1	98,9
Não tenho certeza	15,6	1,1
3. O HPV é uma doença sexualmente transmissível?		
Não	7,9	1,1
Sim	84,2	98,9
Não tenho certeza	7,9	0,0
4. O HPV pode causar câncer de colo do útero?		
Não	3,1	0,0
Sim	82,8	100
Não tenho certeza	14,1	0,0
5. O HPV pode causar alterações no Papanicolau (exame preventivo de câncer de colo do útero)?		
Não	3,1	0,0
Sim	67,2	100
Não tenho certeza	29,7	0,0
6. O câncer de colo do útero é uma das principais causas de câncer em mulheres?		
Não	6,3	8,0
Sim	73,4	87,4
Não tenho certeza	20,3	4,6
7. Fumar pode aumentar o risco de câncer colo do útero?		
Não	20,3	17,2
Sim	20,3	61,0
Não tenho certeza	59,4	21,8

Fonte: Primária.

Os resultados (Tabela 1) demonstram que 84,4% dos alunos ingressantes sabem o que é HPV, porém apenas 78,1% souberam que o mesmo é um vírus. Entre os concluintes, 98,9% informaram que sabiam o que era o HPV, e o mesmo percentual acertou que o mesmo se trata de um vírus. O curso de Biomedicina possui em sua matriz curricular disciplinas que abordam a temática o que pode explicar a diferença dos resultados dos grupos, pois apenas os alunos concluintes cursaram tais disciplinas.

Segundo o trabalho de Abreu et al., (2018) o grau de informação a respeito do HPV muda de acordo com grau de escolaridade do indivíduo. Em seu estudo 64,8% dos alunos do ensino superior possuíam informação sobre o vírus, enquanto 43,7% e 21,2% dos alunos do ensino médio e fundamental respectivamente sabiam do que se tratava, o que demonstra que o conhecimento é construído no decorrer da vida estudantil.

Quando questionados sobre o HPV ser uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), ser causador do câncer de colo de útero e causar alterações no exame de Papanicolau, 98,9% dos concluintes acertaram a primeira questão e 100% acertaram as duas últimas. Entre os ingressantes, 84,2% acertaram sobre ser uma IST, 82,8% sobre causar câncer de colo de útero e apenas 67,2% souberam sobre a relação do vírus com o teste de Papanicolau. Isso pode ser explicado pelo fato de que os alunos ingressantes até o momento possuem como sua fonte de informação o que foi repassado no período do colegial, tendo em vista um período curto para vivenciar a vida acadêmica.

O trabalho realizado na Universidade do Piauí demonstrou resultados semelhantes ao presente trabalho, tendo constatado que 83% dos acadêmicos de medicina consideram HPV como uma IST, 87% conheciam o HPV, 52% relacionavam o HPV ao câncer uterino (LUZ, 2014). Porém apenas cerca da metade dos estudantes souberam da relação do HPV com câncer cervical, algo relevante, pois esta patologia é a mais associada ao vírus, a falta de tal informação demonstra a escassez de informação por parte destes estudantes.

Panobianco et al., (2013) demonstram em seu trabalho que não se pode afirmar que todos os alunos de ensino superior possuem um conhecimento satisfatório a respeito da temática, pois apenas 45,7% dos estudantes do curso de enfermagem conheciam as consequências da infecção pelo vírus. A importância de que o conhecimento seja repassado e adquirido pelos universitários da área da saúde, se dar pelo fato de que estes serão os futuros profissionais que irão dar assistência a população.

Na tabela 1 ainda é possível notar que o menor índice de assertividade dos dois grupos foi em relação ao tabagismo como fator risco para câncer de colo de útero, (ingressantes 20,3% e concluintes 61,0%). Tendo em vista que o tabaco é a segunda droga mais utilizada entre os jovens segundo Organização Mundial da Saúde (2017), a falta de informação de que o este é um dos agravantes para o câncer uterino é preocupante, pois uma das formas de prevenção para evitar esta malignidade seria a não utilização desta substância.

A Tabela 2 demonstra que 85,1% dos concluintes sabiam que a vacina previne contra o câncer uterino, enquanto 68,7% ingressantes sabiam desta informação. Se tratando da aplicação da vacina, 89,7% dos concluintes e 76,6% dos ingressantes souberam que deve ser

aplicada antes da primeira relação sexual. Quando questionados se a vacina é prejudicial à saúde 82,8% dos concluintes e 81,2% dos ingressantes responderam que não, resultado importante, pois tendo em vista que ainda à receio por parte de muitos sobre a vacinação, demonstra que os estudantes tem o conhecimento técnico sobre os princípios básicos das vacinas, sabendo assim de sua segurança.

Assim como o presente trabalho, o estudo realizado por Carvalho et al., (2018) obteve resultado semelhante, pois também constatou que 90% das participantes também sabiam que a vacina é utilizada como forma preventiva do câncer cervical, tal conhecimento apresentado pelos participantes é imprescindível, pois um dos principais foco da vacinação é exatamente a diminuição da incidência do câncer de colo de útero em mulheres, sendo uma das principais finalidades da vacina.

Se tratando da aplicação e se a vacina é prejudicial à saúde percebe-se bons resultados dos dois grupos, algo positivo, pois de acordo com a Organização Mundial da saúde (OMS), a imunogenicidade e a segurança da vacina quadrivalente é garantida nos adolescentes de ambos os sexos. Além disso, segundo o Grupo Consultivo Estratégico de Peritos (SAGE-OMS) a vacina deve ser aplicada antes do início da vida sexual para maior efetividade (WHO, 2015).

Tabela2 Conhecimento de alunos ingressantes e concluintes de um centro universitário do curso de Biomedicina sobre a vacina e sua aplicação

	Ingressantes (%)	Concluintes (%)
8. A vacina contra HPV previne o câncer de colo de útero?		
Não	11,0	9,2
Sim	68,7	85,1
Não tenho certeza	20,3	5,7
9. A vacina contra HPV deve ser aplicada antes da primeira relação sexual?		
Não	1,6	2,3
Sim	76,6	89,7
Não tenho certeza	21,8	8,0
10. A vacina contra HPV pode ser aplicada em quem já teve relação sexual?		
Não	11,0	13,8
Sim	64,0	71,3
Não tenho certeza	25,0	14,9
11. A vacina contra HPV pode ser prejudicial a saúde?		
Não	81,2	82,8
Sim	4,7	4,6
Não tenho certeza	14,1	12,6

Fonte: Primária.

De acordo com os resultados obtidos (Tabela3), os concluintes demonstraram maior assertividade sobre se a vacina pode ocasionar infecção, sendo 87,4% de acertos, enquanto apenas 68,8% dos ingressantes sabiam desta informação. A diferença do grau de conhecimento é ainda vista na informação de que os meninos devem se vacinar tendo 75,9% dos concluintes confirmando que sim, enquanto 65,6% dos ingressantes chegaram a essa afirmativa.

No estudo feito por Silva e Monteiro (2016), este realizado em acadêmicos do primeiro e sexto ano do curso de medicina, constatou que apenas 43% dos alunos informaram que ambos os sexos deveriam se vacinar. A partir de janeiro de 2017 os meninos foram incluídos no programa de vacinação (BRASIL, 2017). Tendo em vista que este grupo serve de reservatório para o vírus, e que ainda pode desenvolver oncologias ocasionadas pelo HPV como a de pênis e ânus. Este resultado demonstra a falta de conhecimento sobre a relação do HPV com patologias que atingem o homem, e o sexo masculino ainda como veículo de transmissão para as mulheres (GUIMARÃES et al., 2017).

Na tabela 3 é ainda nota-se que o menor índice de assertividade foi a respeito se a vacina pode ser administrada em que já teve sua primeira relação sexual (64,0% ingressantes e 71,3% dos concluintes), demonstrando que ainda há dúvidas por parte de participantes à respeito da aplicação da vacina, pois a mesma embora tenha seu público alvo jovens que ainda não iniciaram sua vida sexual, pode ser também aplicada em que já teve relações sexuais.

A Tabela 3 também demonstra que os participantes têm acesso à informação de que a vacina é distribuída pelo governo, (84,4% ingressantes e 97,7% dos concluintes), e que a mesma faz parte do calendário vacinal, (65,6% ingressantes e 74,7% concluintes). Dado importante, pois os estudantes têm ciência da gratuidade da vacina sabendo do acesso igualitário para todos, evitando assim à barreira socioeconômica que poderia existir.

Tabela3 Conhecimento de alunos ingressantes e concluintes de um centro universitário do curso de Biomedicina sobre a vacina e seu público alvo

	Ingressantes (%)	Concluintes (%)
12. A vacina contra HPV pode causar infecção por HPV?		
Não	68,8	87,4
Sim	3,1	6,9
Não tenho certeza	28,1	5,7
13. A vacina contra HPV é fornecida pelo Governo?		

	Ingressantes (%)	Concluintes (%)
Não	4,7	0,0
Sim	84,4	97,7
Não tenho certeza	10,9	2,3
14. A vacina contra HPV faz parte da carteirinha de vacinação das meninas?		
Não	14,1	12,65
Sim	65,6	74,7
Não tenho certeza	20,3	12,65
15. Os meninos devem se vacinar contra o HPV?		
Não	14,1	9,2
Sim	65,6	75,9
Não tenho certeza	20,3	14,9

Fonte: Primária.

Segundo os dados obtidos (Tabela 4) houve índice menor de assertividade em relação a doses da vacina (9,4% dos ingressantes e 11,5% dos concluintes), os ingressantes tiveram também baixa proporção de respostas corretas quando perguntados sobre a eficácia da vacina contra HPV na redução de lesões precursoras do câncer do colo do útero com 40,6% enquanto os concluintes 74,7%.

Matos (2018) também verificou que 30,6% dos universitários do seu trabalho não sabiam que a vacina contra o HPV atua na prevenção das verrugas genitais, sendo assim alunos de ensino superior apresentam dúvidas a respeito de finalidades básicas da vacina, sendo necessário um foco maior também nestes jovens, pois os acadêmicos serão futuros replicadores de informação e terão papel importante na elucidação de dúvidas por parte da população.

Na Tabela 4, também é demonstrado que em relação à obtenção da informação sobre o vírus, é através do ensino escolar (34,4% ingressantes) e profissionais da área de saúde (38,4% concluintes) a maior forma de obtenção, assim ressalta-se que o ambiente acadêmico enquanto formador de opinião é um local propício para construção de conhecimento, principalmente quando associado a palestras, rodas de discussões e educadores qualificados.

O estudo feito por Baruffi (2015) também identificou o ensino como grande parcela de obtenção de conhecimento, porém Nascimento et al., (2013) em seu trabalho constatou que 90% dos seus participantes tinham como fonte de informação a internet. Algo preocupante, pois nem sempre há veracidade nos dados postados. Informações equivocadas estão relacionadas a tomadas de medidas preventivas erradas pela população, como demonstra o estudo de Lopes; Alves, (2014), este verificou que devido a informações errôneas a maioria

de suas participantes acreditam que a prevenção pelo HPV se dá pela administração de anticoncepcionais.

Tabela4 Conhecimento de alunos ingressantes e concluintes de um centro universitário do curso de Biomedicina sobre a vacina e suas finalidades

	Ingressantes (%)	Concluintes (%)
16. Onde você ficou sabendo sobre a vacina contra HPV?		
Escola	34,4	20,8
Internet/TV/rádio	29,7	26,7
Profissional de Saúde	26,6	38,4
Amigos	1,5	5,8
Outros	7,8	8,3
17. São necessárias 3 doses para vacinação completa?		
Não	9,4	11,5
Sim	45,3	56,3
Não tenho certeza	45,3	32,2
18. A vacina contra HPV diminui a chance de ter verrugas genitais?		
Não	6,3	13,8
Sim	40,6	74,7
Não tenho certeza	53,1	11,5
19. A vacina contra HPV diminui a chance de ter alterações no Papanicolau (exame preventivo de câncer de colo do útero)?		
Não	4,7	4,6
Sim	65,6	89,7
Não tenho certeza	29,7	5,7

Fonte: Primária.

Dos questionários aplicados, 90,7% dos alunos não acreditam que a vacinação é um incentivo para a vida sexual precoce, e em relação a tomadas de medida preventivas após a vacinação 99,3% confirmaram que é necessária a utilização de preservativos e 98,7% informaram que é preciso ainda realizar o teste de Papanicolau após a vacinação. Um ótimo resultado o que mostra que os alunos em geral do curso de Biomedicina têm conhecimento sobre preceitos básicos da vacina.

Segundo os dados obtidos (tabela 5), a aceitabilidade da vacina tem um percentual elevado entre os dois grupos sendo 96,6% concluintes e 93,7% ingressantes, demonstrando assim que a adesão à vacinação como também a recomendação da mesma não se relaciona apenas com o grau de conhecimento sobre o HPV.

Tabela 5 Aceitabilidade da vacina contra HPV dos alunos ingressantes e concluintes de um centro universitário do curso de Biomedicina.

	Ingressantes (%)	Concluintes (%)
23. Você conhece alguém que já tomou a vacina contra HPV?		
Não	21,9	17,2
Sim	70,3	78,2
Não tenho certeza	7,8	4,6
24. Você já tomou a vacina contra HPV?		
Não	57,8	75,9
Sim	28,1	23
Não tenho certeza	14,1	1,1
25. Você recomendaria a vacina contra HPV para filho (a), amigo ou parente tomar?		
Não	0,0	1,1
Sim	93,7	96,6
Não tenho certeza	6,3	2,3
26. Em caso de recusa da questão anterior, por qual motivo não recomendaria?		
Crenças	25,0	0,0
Não confia na eficácia da vacina	25,0	33,3
Medo dos efeitos adversos	50,0	66,7

Fonte: Primária.

O estudo realizado por Osis; Duarte; Souza, (2014) constatou a mesma afirmativa, pois apenas cerca de 40% de seus participantes ouviram falar em HPV e somente 28,9% souberam informações adequadas, porém 94% dos mesmos são favoráveis à vacinação, demonstrando que a aceitabilidade da vacina vai além de conhecimento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os participantes do estudo, ingressantes e concluintes, possuem conhecimento sobre o HPV, e que os mesmos são favoráveis à vacinação como forma de prevenção, e que a diferença de conhecimento entre os dois grupos não impactou em relação a esta aceitabilidade.

Vale ressaltar que os estudantes demonstraram falta de conhecimento em quesitos importantes tais como: o tabaco como fator para o câncer uterino, a vacinação ser disponibilizada para ambos os sexos, a esquematização das doses da vacina e a utilização da vacina na prevenção de verrugas genitais ficando assim constatado a necessidade de campanhas que reforcem estas informações.

Contudo isso, ainda fica evidenciado que os alunos concluintes possuíram maior grau de conhecimento sobre a temática, e que embora a vacinação ainda seja criminalizada por parte de alguns, os mesmos não demonstraram tal comportamento contra a mesma. Desta forma é importante campanhas que possam reforçar os benefícios da vacinação, e que possam conscientizar a população, retirando o medo ainda existente pela vacinação em geral.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. L. P. et al. A review of methods for detect human Papilomavirus infection. **Rev Virology Journal**. v.9, n.1 p.262, 2012.
- ABREU, M. N. S. et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Rev Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 849-860, 2018.
- ARBYN, M. et al. Eurogin 2011 roadmap on prevention and treatment of HPVrelated disease. **Rev Int J Cancer**.v.131, n. 9, p. 82-1969, 2012.
- BARBOSA, A. M. B. R; NIQUIRILO A. T. Eficácia e segurança da vacinação contra o Papiloma Vírus Humano no programa nacional de imunização. **Rev Atas de Ciências da Saúde**. v. 4, n. 1, p. 01-11, 2016.
- BARUFFI, L.M. Estudo exploratório do conhecimento das adolescentes sobre o Papilomavírus Humano relacionado ao câncer de colo do útero. **Rev. Unilus Ensino e Pesquisa**.v.12, n.27.2015.
- BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº510, de 07 de abril de 2016. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>. Acesso em 01 maio 2019.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Novo calendário vacinal de 2017. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização. 2017. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/p df/2017/marco/03/Novo-calendario-vacinalde-2017.pdf> 9. Acesso em 11 maio de 2019.
- BORSATTO, A. Z; VIDAL, M. L.B; ROCHA, R. C. N. P. Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática. **Rev Brasileira de Cancerologia**. v.57, n.1, p. 67-74, 2011.
- CAMARA, G. N. N. L. et al.Os papilomavírus humanos-HPV: histórico, morfologia e ciclo biológico. **Rev Universitas Ciências da Saúde**.v.1, n.1, p.149-158, 2008.
- CARVALHO, F. L. O et al. HPV como principal precursor do câncer de colo de útero em adolescenteS. **Revista de Saúde Reages**. v. 1, n. 2, p. 23-36. 2018.
- CHAN, S. S. et al. Adolescent girls' attitudes on human papillomavirus vaccination. **Rev J Pediatr Adolesc Gynecol**.v. 22, n. 2, p. 85-90, 2009.

CRAWFORD, R. et al. High prevalence of HPV in non-cervical sites of women with abnormal cervical cytology. **Rev BMC Cancer**, v. 11, n.1, p. 473, 2011.

COSER, J. Cervical human papillomavirus infection and persistence: a clinic-based study in the countryside from South Brazil. **Rev Braz joun infect dis**.v.20, n.1, p.61-68, 2016.

DANTAS, P. L. S. et al. Conhecimento e aceitabilidade da vacina para o HPV entre adolescentes, pais e profissionais de saúde: elaboração de constructo para coleta e composição de banco de dados. **Rev J Hum Growth Dev**. v.28, n.1, p.58-68, 2018.

DOORBAR, J. et al. The biology and life-cycle of Human Papillomaviruses. **Rev Vaccine**. v.30, n.5, p.55-70, 2012.

FREDIZZI, E. N. Epidemiologia da infecção genital pelo HPV. **Rev Bras Pat Trato Gen Inf**.v1 n.1, p.3-8, 2011.

FREGNANI, J. H. T. G. et al. A School-Based Human Papillomavirus Vaccination Program in Barretos: Final Results of a Demonstrative Study. **Rev Plos One**. v. 8, n. 4, p. 1-8, 2013.

FREITAS, W. R. S; JABBOUR, C.JC. Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Rev Estudo & Debate**. v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011

GUIMARÃES, J. T. F. et al. Avaliação do conhecimento de homens acerca do câncer de pênis e práticas preventivas. **Rev Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health ISSN**. v. 2178, p. 2091, 2017.

GRAVITT, P.E. The known unknowns of HPV natural history. **Rev The Journal of Clinical Investigation**.v.121, n.12 p.4593-4599, 2011.

LOPES, M. M. C; ALVES, F. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre doenças sexualmente transmissíveis, em especial sobre Papilomavírus Humano-HPV. **Rev Periódico Científico do Núcleo de Biociências**. v.04, n.08. 2014.

LUZ, N. N. N.; LUSTOSA, Í. R.; MACHADO, K. C. Acadêmicos, a percepção sobre o papilomavírus humano e sua relação com o câncer cervical. **Rev Semina cienc. biol. saude**. v. 35, p. 91-102, 2014.

MARLOW, L. A. et al. Knowledge of human papillomavirus (HPV) and HPV vaccination: an international comparison. **Rev Vaccine**.v. 31, n. 5, p. 9-763, 2013.

MARTINS, F. R. C, et al. Os papilomavírus humanos –HPV: Histórico, morfologia e ciclo biológico. **Rev Universitas Ciências da Saúde**.v.1, n.1, p.149-158, 2010.

MATOS, S. Q. "Conhecimento sobre vacina do Papilomavírus Humano em pais de alunos de uma escola privada localizada no sul de Santa Catarina." Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina), UNISUL. Tubarão, 2018.

- NASCIMENTO, M. V; SOUZA, I; DEUS, M. S. M; PERON, A. O que sabem os adolescentes do ensino básico público sobre o HPV. **Rev Ciências Biológicas e da Saúde**. v. 34, n. 2, p.229-238. 2013.
- NAKAGAWA, J. T. T, SCHIRMER, J, BARBIERI, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Rev Bras Enferm**. v.63, n.2, p.307-11, 2010.
- NETO, C. B. Papiloma vírus humano (HPV):considerações gerais e bucais. **Rev Full Dentistryin Science**. v.3, n.10, 2012.
- OMS, Organização Mundial da Saúde. Monitoramento do uso do tabaco e políticas de prevenção. Relatório sobre a epidemia global do tabaco, 2017. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2017.
- OSIS, M. J; DUARTE, G. A; SOUSA, M. H. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Rev Saude Pública**. v. 48, n. 1, p. 123-33, 2014.
- PANOBIANCO, M. S; LIMA, A. D. F; OLIVEIRA, I. S. B; GOZZO, T. O. Knowledge concerning HPV among adolescent undergraduate nursing students. **Rev Texto Contexto Enferm**. v.22, n. 1, p.201-7, 2013.
- ROCHA, B. G. **Desenvolvimento de metodologias para identificação molecular do hpv**. 2016. Tese (Doutorado em Biotecnologia). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2016.
- SILVA, G. M.; MONTEIRO, D. L. M. Nível de conhecimento dos acadêmicos de medicina sobre o HPV e o câncer do colo uterino. **Rev Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 15, n. 4, p. 328-335, 2016.
- STOFLER, M. E. C. W. et al. Avaliação do desempenho da citologia e colposcopia comparados com a histopatologia no rastreamento e diagnóstico das lesões do colo uterino. **Rev Arquivos Catarinenses de Medicina**. V.40, n.3, p.30-36, 2011.
- VENEZUELA, R. F. et al. Knowledge of the General Community in Cordoba, Argentina, on Human Papilloma Virus Infection and its Prevention. **Rev Asian Pac J Cancer Prev**. v. 17, n. 5, p. 2689-94, 2016.
- VILLA, L. L. Guia do HPV: Entenda de vez os Papilomavirus humano, as doenças que causam e o que já é possível fazer para evitá-los. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia do Papilomavírus Humano. 2013.
- YU, Y. et al. Human Papillomavirus Infection and Vaccination: Awareness and Knowledge of HPV and Acceptability of HPV Vaccine among Mothers of Teenage Daughters in Weihai, Shandong, China. **Rev Psos One**. v. 11, n. 1, 2016.
- WHO, World Health Organization. Recommendations to assure the quality, safety and efficacy of recombinant human papillomavirus virus-like particle vaccines. 2015. Disponível em: [https://www.who.int/biologicals/HPV_Post-ECBS_ZHOU_\(CLEAN\)_28102015.pdf](https://www.who.int/biologicals/HPV_Post-ECBS_ZHOU_(CLEAN)_28102015.pdf). Acesso em 05 de maio de 2019.